

# I SEMINÁRIO CULTURA, ARQUITETURA E CIDADE NA AMÉRICA LATINA

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP  
25, 26 e 27 de outubro de 2017

## PROGRAMAÇÃO

25/10/2017

9h00 **ABERTURA** Nilce Aravecchia (FAU USP) – Coordenadora Grupo de Pesquisa Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina (Cacal-CNPq)/ Laboratório para Outros Urbanismos (LabOutros)

### 9h30 **MESA1 – CULTURA, POLÍTICA E IDENTIDADES**

Coordenação e comentários: Nilce Aravecchia (FAU USP/ Cacal) e Rodrigo Queiroz (FAU USP/ PPGEHA USP / Cacal)

### 14h00 **MESA2 – CIDADE, IMAGINÁRIO E TERRITORIALIDADES**

Coordenação e comentários: Ana Castro (FAU USP/ Cacal) e Stela Maris Scatena Franco (História – FFLCH USP/ Leha)

26/10/2017

9h00 **ABERTURA** Gabriela Pellegrino (História FFLCH USP) – Coordenadora do Laboratório de Estudos de História da América (Leha/ USP)

### 9h30 **MESA 3 – ESTADO, CIDADE E POLÍTICA**

Coordenação e comentários: Marianna Boghosian (Escola da Cidade/ Cacal) e Gabriela Pellegrino (História FFLCH USP/ Leha)

### 14h00 **MESA 4 – ECONOMIA, CAMPO E CIDADE**

Coordenação e comentários: Eulalia Portela Negrelos (IAU USP/ Cacal) e Rodrigo de Faria (FAU UnB/ Cacal)

27/10/2017

### 11h00 **DISCUSSÃO FINAL**

MORSE, Richard. “Algumas características da história urbana da América Latina” [1962]. In: \_\_\_\_\_. *Cidades e cultura política nas Américas*. Organização Beatriz Helena Domingues. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANGER, Edgardo. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005.

## RESUMOS

### MESA 1 – CULTURA, POLÍTICA E IDENTIDADES

#### **1. Identidades latino-americanas, gênero e política nas correspondências de Gabriela Mistral e Victoria Ocampo (1926 - 1956)**

Ana Beatriz Mauá Nunes (mestrado – PPGHS-FFLCH USP/ Leha)

No contexto latino-americano das primeiras décadas do século XX, a atuação de mulheres nas esferas de produção intelectual e literária sofria restrições ocasionadas pelo preconceito de gênero. Frequentemente tratadas como amadoras, escritoras e artistas tinham suas obras marginalizadas ou pouco reconhecidas. Como resposta às possíveis retaliações, essas escritoras problematizaram sua condição, e discutiram possibilidades de inserção e reconhecimento no âmbito almejado. Sendo assim, essa apresentação visa discutir as relações de caráter intelectual e pessoal estabelecidas entre as escritoras Victoria Ocampo e Gabriela Mistral a partir das correspondências trocadas entre elas no período de 1926 a 1956. Por meio da escrita epistolar, as escritoras teriam esboçado seus respectivos projetos intelectuais e se aconselhado mutuamente sobre as diretrizes de seus empreendimentos profissionais ao longo dos anos. Ao lado dessas discussões, partilharam seus anseios, expectativas e frustrações no que diz respeito às restrições impostas a elas por serem mulheres e latino-americanas, parcialmente integradas em circuitos culturais europeus. Ao averiguar a elaboração desses registros, faz-se possível reconstituir os meandros percorridos por essas escritoras em suas inserções nas esferas intelectual e cultural. O diálogo entre as correspondências permite a reconstrução de entraves e obstáculos enfrentados por mulheres ousaram ingressar em espaços intelectuais predominantemente masculinos.

Palavras-chave: Gabriela Mistral; Victoria Ocampo; identidades latino-americanas

#### **2. Em busca da América Latina e suas arquiteturas: contextos, proposições e tensões nas exposições do MoMA (1955 e 2015)**

Fabiana Fernandes Paiva dos Santos (mestrado – PPGAU USP – FAU USP/ Cacal)

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa de mestrado que parte da noção de América Latina como uma construção cultural, constituída no âmago de um amplo debate geopolítico, histórico, econômico, da teoria social e da problematização do desenvolvimento e como circunstância importante para a discussão da história da arquitetura, da cidade e do urbanismo. Tem-se como objetivo analisar tal noção e investigar os diferentes mecanismos e contextos pelos quais essa unidade continental é criada através da arquitetura. Essa discussão é realizada a partir da análise das exposições promovidas pelo Museu de Arte Moderna de New York [MoMA] em dois momentos precisos: em 1955, quando ocorre a *Latin American Architecture since 1945*; e em 2015, quando é montada a *Latin America in Construction: Architecture 1955-1980*, uma espécie de “continuação” – ao menos cronológica – da exposição anterior. Para tanto, a pesquisa se concentra em estudar as referidas exposições, suas publicações e os debates por elas abertos, em confronto com o contexto histórico no qual se inserem e se apoiando no debate disciplinar sobre o tema em questão.

Palavras-chave: historiografia; modernidade; América Latina

### **3. A arte vista do sul: produção intelectual de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura na América Latina entre as décadas de 1970 e 1980**

Eustáquio Ornellas (mestrado – PPGHS FFLCH USP/ Leha)

Entre os anos de 1970 e 1980, muito se discutiu sobre as identidades América Latina, por conta do contexto de regimes autoritários, da Guerra Fria e das influências da cultura norte-americana na região. No âmbito da cultura, artistas, críticos, historiadores e curadores, discutiam a possibilidade da chamada “arte latino-americana” e seus desafios para uma aproximação cultural entre os países da região. Na América do Sul duas importantes intelectuais se debruçaram sobre o tema e imprimiram as suas visões. Trata-se de Marta Traba e Aracy Amaral. Sendo assim, esta apresentação tem como objetivo central refletir sobre as produções intelectuais de Marta Traba e Aracy Amaral relacionadas ao tema da arte e cultura na América Latina entre as décadas de 1970 e 1980. Para isso, tomamos como referência principal a produção ensaística, publicada em obras e periódicos no período. Entendemos que essas duas intelectuais, cada uma a seu modo, colaboraram significativamente para a afirmação de um eixo latino-americano no meio artístico-cultural do globo.

Palavras-chave: Arte na América Latina; Marta Traba; Aracy Amaral

### **4. O olhar do outro para o Terceiro Mundo: o debate na revista *Spazio e Società* de Giancarlo de Carlo**

Fabiane Savino (FAU USP)

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa de mestrado que tem como foco as interfaces do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo com outros campos das ciências humanas, naquilo que diz respeito às percepções, às práticas e às teorias, relativas à produção cultural do conceito de "Terceiro Mundo". A investigação tem como recorte a trajetória da publicação *Spazio e Società*, editada pelo arquiteto italiano Giancarlo De Carlo entre os anos 1978 e 2000. Por meio de suas edições, tem-se o objetivo de investigar qual a participação de arquitetos e teóricos localizados nos países tidos como subdesenvolvidos na elaboração e na reafirmação do lugar periférico que lhes foi dado. Entende-se que o enquadramento de determinados objetos de estudo, por parte de arquitetos e teóricos europeus, na categoria Terceiro Mundo, é parte da criação e leitura de um outro, que contribui para a negação da homogeneização que a modernização ocidental promoveu. Dessa forma, a análise dos artigos da revista italiana busca verificar em que medida, no âmbito das dinâmicas interdisciplinares da arquitetura, o conceito de Terceiro Mundo trouxe elementos para as tentativas de refundação do campo disciplinar da arquitetura em ambiente Europeu, sobretudo após as vicissitudes que levaram ao fim dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAMs).

Palavras-chave: Terceiro Mundo; revista *Spazio e Società*; América Latina

### **5. Tecnologia e cultura no projeto da habitação coletiva de interesse social latino-americana: um olhar sobre o conjunto Padre Manoel da Nóbrega**

Yasmin Arielly Cavalcante (IC - Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo-FEAU/ Cacal);  
Raquel Regina Martini Paula Barros (Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP/ Cacal)

Questão habitacional nas cidades latino-americanas relaciona-se a um acelerado processo de urbanização, forte imigração rural-urbano, poucos recursos e população marginalizada. O território foi objeto de intervenções de países desenvolvidos mas, em conjunturas específicas, questiona-se a ideia de hegemonia de países centrais sobre periféricos no campo da cultura. Estudo verificou possível existência de preceitos modernistas em transformação no projeto Padre Manoel da Nóbrega em Campinas, Brasil, 1974. Adota-se olhar que relaciona tecnologia e cultura tendo por baliza o Proyecto Experimental de Vivienda-PREVI, em Lima, Peru, 1969, considerado exemplar de trajetória que caracteriza período de inflexão na arquitetura e na cidade latino-americanas depois do Movimento Moderno. Estabeleceu-se paralelo entre diferentes contextos e identificou-se certo grau de autonomia na concepção projetual: configuração espacial de lâminas delgadas conformando espaços de vivência variados, relacionando-se com a rua; permite inclusão de diversidade de pessoas através da flexibilidade espacial interna; uso e apropriação dos espaços do conjunto durante anos atesta viabilização de mudanças incrementais e adota espaços de identidade nas escalas da moradia ao conjunto. Estudo aponta para importância do (re)conhecimento dos valores da cultura na moradia considerando a atual conjuntura de déficit que continua a suscitar soluções simplistas de enfoque quantitativo viabilizado por avanços em tecnologia.

Palavras-chave: América Latina, Habitação Coletiva de Interesse Social, tecnologia e cultura

## MESA 2 – CIDADE, IMAGINÁRIO E TERRITORIALIDADES

### 6. Esculpir o nacional: o universo indígena nos monumentos de Lima (1859-1915)

Rafael Scarelli (mestrado – PPGHS FFLCH USP/ Leha)

Discutiremos como o universo indígena está presente – e ausente – na estatuária pública da cidade de Lima, capital do Peru, entre 1859 e 1915. Os marcos cronológicos correspondem à inauguração do primeiro monumento público da cidade, dedicado a Simón Bolívar, e à inauguração do último monumento, dedicado ao ex-presidente e militar Ramón Castilla, antes do período designado *Onzeio de Leguía* (1919-1930). Dentro desse recorte, o único monumento a exibir uma personagem indígena é dedicado a Cristóvão Colombo, onde as figuras aparecem em franco contraste: Colombo de pé, bem trajado, com olhar altivo; uma mulher indígena, seminua, ajoelhada aos seus pés, com olhar suplicante. Sem nenhum traço fisionômico ameríndio, desprezando suas flechas e agarrando a cruz trazida pelo navegador genovês, trata-se de uma alegoria da América e exaltação da obra civilizatória e cristianizadora europeia. De outra parte, foi frustrada a petição enviada pelo tipógrafo Manco Ayllon ao parlamento, em 1868, solicitando um monumento ao Inca Huayna Capac que, segundo ele, não seria menos merecedor dessa homenagem que Bolívar e Colombo. Tensionado por novos grupos de pressão e desejoso de estabelecer um nacionalismo sob bases ampliadas, foi o governo Leguía que promoveu radical transformação nesse quadro, inaugurando-se o primeiro monumento dedicado a personagem indígena, Manco Capac (1926), e incorporando-se a iconografia pré-hispânica em projetos escultóricos.

Palavras-chave: nacionalismo; monumentos; Lima

### **7. A cidade como espaço expositivo: estudo a partir do "display": o caso do Zócalo, na Cidade do México**

Ana Paula dos Santos Salvat (doutorado – Estética e História da Arte/ PGEHA USP)

A comunicação apresenta a pesquisa, em estágio inicial, que pretende investigar a configuração da Praça da Constituição da Cidade do México, popularmente conhecida como Zócalo, e seus arredores, cujo projeto pós-conquista do século XVI sobrepôs-se ao antigo traçado da cidade mexicana de Tenochtitlán. A abordagem do objeto será feita a partir da metodologia utilizada no campo das artes visuais para o estudo de objetos artísticos em espaços expositivos: o "display". Desta forma, pretende-se fazer uma análise dos componentes artísticos e arquitetônicos do local, identificando representações de poder, simbologias e intenções políticas na morfologia urbana e na configuração artística e cultural da maior cidade da América Espanhola. Portanto, o Zócalo será interpelado como espaço expositivo, no qual as peças expostas dessa curadoria urbana são seus edifícios, monumentos e elementos artísticos, cujo "display" obedece a um projeto ideológico dominador. A partir de aproximações teóricas que contemplarão perspectivas não eurocêntricas, aplicadas às artes e à cultura, as leituras contemporâneas sobre o objeto estabelecerão relações entre os campos artístico e sociopolítico nas dimensões do espaço e do tempo.

Palavras-chave: display, Zócalo, arte pública

### **8. *Intelectuais em Guerra: papel social em perspectiva transnacional durante a Guerra Civil Espanhola***

Douglas de Freitas (mestrado – PPGHS FFLCH USP/ Leha)

A Guerra Civil Espanhola impactou de diversas formas os âmbitos político, social e cultural. O forte apelo ideológico contido no conflito forçava, de alguma maneira, a tomada de posição de todos naquele momento. Os intelectuais que se vinham politizando desde a década anterior, enxergaram no conflito uma necessidade de adentrar ainda mais o meio político, sofrendo uma ressignificação em seu papel social. Assim, a proposta deste trabalho é a de analisar essa ressignificação do intelectual durante a Guerra Civil Espanhola dentro de uma perspectiva transnacional, envolvendo a Espanha e a Argentina. Nossa análise irá partir dos parâmetros da história dos intelectuais e também da história dos impressos, uma vez que as revistas foram, talvez, o principal meio de circulação das ideias desses intelectuais.

Palavras-chave: intelectuais, Guerra Civil Espanhola, história transnacional

### **9. *Habitação e cidade nos periódicos especializados latino-americanos: uma investigação a partir da revista El Arquitecto Peruano (1937-1977)***

Karina Silva de Souza (IC – FAU USP/ Cacal – Fapesp)

Esta comunicação apresenta o projeto de IC que se dedica a mapear as discussões sobre habitação e cidade na América Latina por meio da pesquisa na revista *El Arquitecto Peruano* (1937-1977).

Dentro de uma pesquisa mais ampla em que se privilegiam os diálogos sul-sul que se estabeleceram no Segundo pós-Guerra, busca-se identificar os temas que informaram as discussões sobre a “cidade latino-americana” enquanto categoria do pensamento social e da cultura urbana. Lima viveu um processo intenso de favelização (*las barriadas limeñas*), decorrente da migração campo-cidade durante os anos 1940 em diante; a revista, num certo sentido, é parte desse contexto, refletindo os debates dos profissionais do campo da arquitetura e do urbanismo. Busca-se investigar se e como a revista refletiu o deslizamento da defesa da arquitetura erudita promovida pelo Estado para o elogio da autoconstrução que começa a ganhar força a partir da década de 1960. Por meio da sistematização do periódico e apoiado em bibliografia secundária, pretende-se fazer um inventário de obras e textos publicados, para recuperar como a questão da habitação social e da urbanização das cidades latino-americanas aparecem na revista ao longo dos anos, de modo a notar as mudanças e as permanências relativas a tal debate.

Palavras-chave: habitação social; urbanização; cidade latino-americana

### **10. Habitação e urbanismo na *Revista Proa* (1950-1970)**

Julia Lima Albuquerque (IC – FAU USP/ Cacal – Fapesp)

Depois de um longo período de estudos nacionais e de estudos monográficos, hoje parece haver um interesse renovado por temas regionais e latino-americanos no campo da história da arquitetura e do urbanismo. Este projeto de pesquisa se insere nesse contexto, e tem por objetivo mapear as discussões sobre a arquitetura e a cidade latino-americanas em perspectiva histórica, relacionando-as, mais especificamente com as edições e discussões da revista colombiana *Proa*, com foco no recorte temporal de 1950 a 1970. Frente a tradicional tendência de colocar em vinculação cada cultura nacional com seus referentes centrais, europeus e norte-americanos, trata-se de perceber a existência de redes locais com diferentes pontos de contato que, em determinados episódios históricos, puderam constituir uma trama própria de processamento regional diferente daqueles contatos centro-periferia. Dentro de um contexto de circulação de saberes e profissionais entre as Américas e a Europa – amplamente estudados nos últimos anos – busca-se compreender como se formulavam e discutiam propostas para os problemas advindos do processo de modernização nas cidades latino-americanas.

Palavras chave: habitação; cidade; Bogotá

## **MESA 3 – ESTADO, CIDADE E POLÍTICA**

### **11. Estado e planejamento no Brasil, 1930-1970: o Serfhau e as redes de cultura técnica no estado de São Paulo**

Janaina Andréa Cucato (doutorado – PPGAU IAU USP)

Investiga-se o Planejamento Urbano no período de vigência do SERFHAU (Serviço Federal de Habitação e Urbanismo) 1964-1975, atuação e trajetória junto aos setores de Planejamento das administrações públicas municipais e sua importância na formulação de Planos Diretores de Desenvolvimento Integrado (PDDIs) em diversos municípios, com financiamento do BNH. A pesquisa busca seu

caráter inédito no estudo de bases teórico-científicas dos PDDIs, e outros produtos do período de atuação de SERFHAU, aprofundando a análise a partir dos casos selecionados, pelo método analítico comparativo, focando os municípios paulistas. Busca-se investigar os critérios de classificação que orientavam a escolha dos municípios contemplados com a elaboração dos Planos, atores e redes de cultura técnica. Remonta-se os procedimentos e metodologia de construção dos Planos Diretores, iniciados na década de 1960, estendendo-se pelos anos 1970, com a produção de uma série de leis sobre as diretrizes de uso e ocupação do solo urbano. Ao final vislumbra-se apontar se os processos de urbanização, especialmente aqueles motivados pela industrialização, implementaram práticas de planejamento urbano integrado, as quais não ficaram restritas às grandes cidades brasileiras nos anos 1960/70, mas demonstrar que se disseminaram pelo interior paulista. Para isso, busca-se reconstruir o panorama historiográfico da urbanização brasileira, à luz da relação entre Estado e Planejamento econômico- territorial.

Palavras-chave: SERFHAU; urbanização; São Paulo

## **12. Da Cide a Lei de Vivienda: Instituições internacionais, planejamento e políticas de habitação no Uruguai nos anos 60**

Alejandra Bruschi (Escola da Cidade)

Desde a década de 1980 a experiência das cooperativas uruguaias de construção de habitação por ajuda mútua tem despertado o interesse no campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo. A partir de então são vários os trabalhos acadêmicos que buscaram investigar determinados elementos dessa iniciativa. Este trabalho pretende contribuir para essa busca, partindo de uma análise histórica do contexto sócio-político uruguaio que foi fundamental para a consolidação do cooperativismo habitacional. Mais especificamente esta pesquisa propõe-se verificar as relações da promulgação em 1968 da Ley de Vivienda, o marco legal que possibilitou a experiência, e as diretrizes de planejamento econômico adotadas pelo governo uruguaio desde a criação em 1961 da Comisión de Inversiones y Desarrollo Económico (CIDE).

Palavras-chave: políticas públicas; cooperativas de habitação; desenvolvimentismo

## **13. General Artigas, memória em disputa: a esquerda e a questão nacional no Uruguai na segunda metade do século 20**

Rodrigo Vianna (doutorado – PPGHS FFLCH USP/ Leha)

Em maio de 1970, o cabo da Marinha uruguaia Fernando Garín lança um pequeno manifesto anunciando os motivos que o levaram a abandonar as Forças Armadas para se tornar um guerrilheiro do Movimento de Libertação Nacional - MLN/Tupamaros. Seu argumento lastreava-se no passado nacional para legitimar a luta armada no presente. Neste trabalho pretendemos mostrar que a ação e o discurso de Garín estavam longe de ser escolhas isoladas, de um militar que porventura trouxesse para a esquerda a simbologia nacionalista que aprendera na caserna. A disputa pelos símbolos nacionais era parte central da ação política do MLN/Tupamaros, grupamento armado uruguaio que – ao lado dos Montoneros argentinos e da Ação Libertadora Nacional/ALN no Brasil – estava entre “*os principais grupos guerrilheiros urbanos da América Latina*”, segundo definição de Jorge Castañeda.

Pretendemos também indicar que o retorno à memória do General Artigas e aos símbolos da pátria integrava a estratégia de outros grupos de esquerda no Uruguai – incluindo o Partido Comunista, o Partido Socialista e a Frente Ampla que se constituiu em 1971. O trabalho está baseado em pesquisa realizada em arquivos de Montevideú. Parte-se das reflexões teóricas sugeridas por Elisabeth Jelin e Paul Ricoeur, no campo das intersecções entre memória e História, e também das relações entre esquerda e nacionalismo de Michael Löwy e José Carlos Mariátegui.

Palavras-chave: esquerda; guerrilhas; nacionalismo

#### **14. Habitação e cidade na América Latina: a relação entre os espaços público e privado no Conjunto Zezinho Magalhães Prado**

Bárbara Caetano Damasceno (IC - Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo-FAU/ UFRJ) e Raquel Regina Martini Paula Barros (Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP/ UFRJ)

As cidades latino-americanas e a questão da moradia estão relacionadas a um acelerado processo de urbanização, marcado pela imigração campo-cidade, poucos recursos e grande parcela de sua população marginalizada. Compatibilizar a necessária produção e a qualidade do projeto e sua inserção urbana constitui o maior desafio. Os problemas advindos do processo de modernização enquadram-se, em meados do século 20, ora como atualização às discussões de países centrais ora como possibilidade de um pensamento local, com impacto na arquitetura e na cidade desses países. Estudo teve por objetivo verificar a existência de preceitos modernistas em transformação em projetos de habitação do final dos anos de 1960, especialmente no que se refere à relação entre os espaços público e privado. Questiona alguns preceitos totalizadores que contribuíram em muitos casos para o empobrecimento das cidades latino-americanas e oferece discussão sobre o gradiente do público ao privado nos projetos. Tomou-se por objeto o Conjunto Zezinho Magalhães Prado, Guarulhos, Brasil, e exemplar balizador o Proyecto Experimental de Vivienda-PREVI, Lima, Peru. Enfoque permitiu estabelecer paralelo entre diferentes contextos e verificar aspectos da relação entre os espaços público e privado que refletem o esboço de transformações, na arquitetura e cidade latino-americanas, que acontecem depois do Movimento Moderno.

Palavras-chave: América Latina, habitação e cidade; espaços público e privado

#### **15. Militância ou Profissionalização de Gênero? Um estudo comparativo nos periódicos feministas da Argentina, do Brasil e do Chile (1981-1996)**

Júlia Glaciela da Silva Oliveira (doutorado – PPGHS FFLCH USP/ Leha)

Nas décadas de 1960 e 1970, o movimento feminista ressurgiu na Europa e na América, acompanhando os processos de luta por direitos civis e democráticos. Na América Latina, especialmente no Cone Sul, esse movimento ressurgiu ao lado das lutas pelas liberdades democráticas. Nas décadas que se seguiram, a agenda feminista começou a ganhar espaço em órgãos estatais e partidos políticos. Foram criadas secretarias voltadas para as questões femininas e muitas mulheres assumiram cargos em espaços institucionais. Ao mesmo tempo, o neoliberalismo ganhava força nos novos regimes democráticos e veio acompanhado por um crescente processo de *ongficação*. Essas ONGs,

em grande parte financiada por instituições internacionais e bilaterais, passaram a representar diversos grupos e temas sociais, como as referentes à raça e gênero. Esse novo cenário trouxe importantes indagações a respeito da militância dos movimentos sociais. No que concerne ao feminismo, as discussões sobre a autonomia, presente desde meados dos anos de 1970, ganharam novos contornos e passou-se a questionar se o movimento não estava se profissionalizando e, com isso, perdendo sua radicalidade. Isto é, a nova conjuntura política e econômica teria alterado o engajamento do feminismo? Frente a isso, essa pesquisa interroga se houve um processo de profissionalização do feminismo no Brasil, Chile e Argentina entre os anos de 1981 e 1996. Tomando como fonte a imprensa feminista produzida pelos três países, neste recorte cronológico, intentamos compreender como os feminismos discutiram e se posicionaram sobre a autonomia do movimento. De igual modo, perguntamos qual foi o impacto deste posicionamento em debates centrais da agenda feminista. Visa-se compreender se houve uma resignificação das demandas que foram consideradas e partilhadas pelos movimentos feministas latino-americanos como intrínsecas ou; na contramão, essas foram substituídas, negociadas ou transformadas.

Palavras-chave: gênero; militância; periódicos

#### **MESA 4 – ECONOMIA, CAMPO E CIDADE**

##### **16. Desenvolvimento econômico e Habitação de Interesse Social: em busca de uma articulação conceitual**

Rute Imanishi Rodrigues (doutora Università di Siena - Itália/ pesquisadora IPEA)

Este trabalho, em fase de elaboração, pretende discutir a articulação conceitual entre as teorias do desenvolvimento econômico e a questão da habitação popular nas grandes cidades das chamadas economias ‘em desenvolvimento’, especialmente no Brasil. A obra de Celso Furtado é utilizada como um guia para as teses centrais das teorias do desenvolvimento econômico (Cepal e outras abordagens, especialmente Lewis e Myrdal). Discute-se a importância dos fenômenos de êxodo rural e urbanização para as teorias do desenvolvimento, através da premissa de oferta ilimitada de mão de obra, e sua relação com os fenômenos de aglomeração urbana e valorização do preço da terra urbana. Resgata-se elementos do debate entre marxistas (Engels) e economistas liberais (Marshall, Pigou), no século XIX e início do século XX, sobre a questão da habitação nas grandes cidades europeias e sua influência sobre o nascente urbanismo inglês. Finalmente, traça-se um paralelo entre as conexões conceituais entre industrialização e urbanismo no debate europeu e brasileiro, este último através da identificação do ‘problema da favela’ no Brasil nos primórdios da industrialização e do planejamento urbano (pré-1930), tomando o Rio de Janeiro como exemplo.

Palavras-chave: desenvolvimento; habitação; favelas

##### **17. *Querido señor presidente*: um estudo das cartas do e sobre o campo no primeiro peronismo**

Mayra Coan Lago (doutorado – PPGHS FFLCH USP/ Leha)

Entre 1946 e 1955, Juan Domingo Perón recebeu mais de 70 mil cartas de argentinos, em forma de convites, pedidos, projetos e comentários, visando a construção ou a manutenção da ‘Nova Argentina’. Inicialmente, as cartas eram recebidas pela Secretaria de Assuntos Técnicos da Presidência

que, em momento posterior, seria transformada em Ministério de Assuntos Técnicos da Presidência. Embora boa parte destas cartas estivesse inserida no bojo da apresentação e da convocação dos Planos Quinquenais (em 1946 e, especialmente, em 1951), o envio e o recebimento ocorreu durante todo o “Primeiro Peronismo”. Nosso objetivo é analisar as cartas dos trabalhadores (as) para Perón, que se referem ou são do campo, entre os anos 1946-1955, procurando identificar as demandas, as aspirações e as diversas formas de atuação e participação política dos argentinos. O estudo das cartas nos permite observar uma série de elementos daquele contexto histórico, como as percepções de mundo, a compreensão da conjuntura em que estavam inseridos, os distintos papéis assumidos por eles, as relações com o governo peronista, sobretudo com Perón, e os usos do discurso peronista, considerando as distintas conjunturas do primeiro e do segundo governo.

Palavras-chave: trabalhadores; Perón; cartas

### **18. Produção habitacional em grande escala em São Paulo e Buenos Aires: o aparato estatal e a atuação dos profissionais nas décadas de 1940 e 1950**

Camila Ferrari (doutorado – PPGAU IAU USP)

Na década de 1930 a habitação já é compreendida como questão social na América Latina. Essa compreensão se vincula, por um lado, a lideranças de caráter populista e, por outro, ao debate de profissionais em torno da questão habitacional. Esse quadro formado por políticas populistas- articulação profissional-produção habitacional se mantém até o final da década de 1960, quando prevalecem novos sistemas político-estruturais. Para melhor compreender as especificidades da produção habitacional estatal no período, propomos olhar para uma parte deste universo: Brasil e Argentina e, especificamente, suas maiores cidades no período, São Paulo e Buenos Aires, tendo como foco o processo de institucionalização da produção habitacional pelo Estado na conformação do aparato estatal e das políticas de promoção habitacional. No interior do período, as décadas de 1940 e 1950 se destacam como momento em que a produção da habitação assume uma perspectiva de produção em grande escala, associando processos de padronização, verticalização e novos materiais construtivos. Nossa hipótese é que esta perspectiva se concretiza de formas diferentes nas duas cidades em função das diferentes formas de institucionalização da produção habitacional pelos Estados brasileiro e argentino, dinâmica que tem como atores sociais o aparato estatal e os profissionais ligados à questão da habitação.

Palavras-chave: produção habitacional; São Paulo; Buenos Aires

### **19. O processo de metropolização de São Paulo visto da periferia: o caso da cidade de Mauá**

Jayne Nunes dos Santos (IC – FAU USP/ Cacal - Fapesp)

O município de Mauá, localizado no sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e parte do chamado ABC paulista, tem como uma de suas características principais uma ocupação aparentemente desordenada. Fruto do crescimento industrial e do processo de metropolização que tem início na década de 1940, essa ocupação tomou forma e se consolidou nas décadas seguintes. Esse texto busca lançar luz na constituição desse território, tomando como ponto inicial o ano de 1938, início do processo de emancipação das cidades do ABC, de modo a compreender a estruturação fundiária

de Mauá na sua relação com os processos sociais de constituição da região e da própria capital. Como parte de uma pesquisa que pretende precisar dinâmicas que contribuíram para tais processos, e partindo da premissa de que a instalação de indústrias na região foi uma grande indutora da ocupação, busca-se estabelecer as relações entre o território em análise e essas dinâmicas metropolitanas. Reuniu-se um conjunto de materiais, entre plantas de loteamentos, dados censitários e leis de uso e ocupação do solo, de modo a entender de maneira específica a formação de Mauá, uma parte da metrópole paulista pouco estudada.

Palavras Chave: metropolização; São Paulo; Mauá

## **20. Diálogos entre Brasil e América Latina através do Seminário de Técnicos e Funcionários em Planejamento Urbano (Bogotá, 1958)**

Beatriz Carvalho (IC – FAU USP)

Em 1958, ocorreu na cidade de Bogotá, na Colômbia, o Seminário de Funcionários e Técnicos em Planejamento Urbano, organizado pelo CINVA, Centro Interamericano de Vivienda e Planeamiento. Tendo grande influencia do Movimento Economia e Humanismo, fundado pelo dominicano Louis Joseph Lebet, o evento teve grande importância, reunindo intelectuais, técnicos e pesquisadores em torno do debate sobre planejamento urbano nos países da América Latina. O Brasil teve participação no Seminário, enviando representantes da SAGMACS, órgão que coordenava importantes pesquisas urbanísticas no país, também fundado por Lebet. A Carta dos Andes, resolução material do Seminário, é traduzida e publicada em 1960 e é importante referência para o urbanismo na década de 1960. Identificar os agentes brasileiros que participaram e contribuíram para o Seminário, e também para a formulação da Carta é uma tentativa de elucidar de que forma se deu o diálogo entre Brasil e América Latina no período em questão.

Palavras-chave: Brasil; América Latina; planejamento urbano

Pesquisadores Docentes Cacal

Profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas (FAU USP/ coordenação)

Profa. Dra. Ana Claudia Veiga de Castro (FAU USP/ vice-coordenação)

Profa. Dra. Elisangela Chiquitos (FAU UFMG)

Profa. Dra. Eulalia Portela Negrelo (IAU USP)

Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinosa (FAU UFBA)

Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (Escola da Cidade)

Profa. Dra. Raquel Regina Martini Paula Barros (FEAU UNIMEP)

Prof. Dr. Rodrigo de Faria (FAU UnB)

Prof. Dr. Rodrigo de Queiroz (FAU USP)

Dra. Rute Imanishi Rodrigues (IPEA)

Organização

Profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas (FAU USP/ labOutros/ Cacal)

Profa. Dra. Ana Claudia Veiga de Castro (FAU USP/ labOutros/ Cacal)

Apoio

Laboratório para Outros Urbanismos – LabOutros

Laboratório de Estudos de História da América – LEHA

LPG FAU USP

Universidade de São Paulo, outubro de 2017.